

DEAMBULAÇÕES GRÁFICAS

SÍLVIA SIMÕES

Título

DEAMBULAÇÕES GRÁFICAS

Primeira edição

2021

Autor

Sílvia Simões

Textos

Luísa Garcia Fernandes

Mário Bismarck

Sílvia Simões

Concepção gráfica

Sílvia Simões

Sílvia Simões

Nasceu no Porto em 1974.

Leciona na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto desde 2000, onde é no momento Professora Auxiliar do Departamento de Desenho. Iniciou a prática artística em 1995 que continua, dando particular destaque à área do desenho, fotografia e pintura.

Como investigadora é membro integrado do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (I2ADS).

Doutorada pela Faculdade de Belas Artes do Porto, com a tese: Perspectivas do Ensino Artístico Face aos Desafios da Tecnologia Digital. O ensino do desenho: do atelier à rede. (2013)

Em 2006 conclui a parte curricular do curso de Doutoramento na Universidade Politécnica de Valência. Pós graduação no curso “Técnicas del dibuxo”.

Mestre em Artes Digitais Multimédia, pela Universidade Católica, com a dissertação: “O Desenho na era digital - rupturas e continuidades.”(2001)

Em 1998 conclui a Licenciatura em Pintura, pela Faculdade de Belas Artes do Porto – FBAUP.

<https://silviasimoes.wixsite.com/silviasimoes>

A centena de desenhos que a artista Sílvia Simões apresenta nesta exposição, são um laboratório de pensamento no papel. Esta maneira pródiga de usar o papel acontece com Abel Salazar, o desenhador compulsivo. A dialética museológica como encontro de duas forças, o passado e o presente.

Esta interrelação dinâmica possibilita um entendimento recíproco para afrontar novas realidades, novas praxis e utopias, que incrementarão, com as suas inovações a vitalidade e a utilidade do museu.

Obrigada Sílvia pelo teu Ciclo que apela à conservação de um património, que não só lhe pertence, mas até se apresenta, nestes tempos inéditos e inesperados, como superação de uma angústia coletiva que ameaça quotidianamente o expansionismo vital do Homem.

Luísa Garcia Fernandes

“Sur le motif: desenhar é o motivo do desenho”

Esta exposição da Artista Sílvia Simões apelida-se “Deambulações gráficas”. Assim sendo, neste texto, deambulemos, isto é, andemos sem destino, vagueemos e divaguemos: recusa-se a lógica encerrada de um texto, optemos pelas anotações soltas ao correr das imagens.

Constatações:

São “paisagens”, mas, ao contrário dos alpinistas que dizem que escalam montanhas “porque elas estão lá”, aqui as montanhas, os vales, as árvores, não “estão lá”, não respondem a nenhum local específico, real ou existente.

Exatamente pelo contrário, o desenho permite desenhá-las porque elas não estão lá.

Portanto não são paisagens, são “paisagens gráficas”: o que na realidade existe não é o “assunto”, o “tema” (a existência da paisagem como sítio), mas sim a realidade do desenho, dos sinais gráficos, dos estímulos visuais: a paisagem como “género gráfico”.

O desenho aqui não é um instrumento de mediação entre o exterior (a paisagem) e o seu autor, mas sim o próprio fim, a própria finalidade, a própria vitalidade. O desenho aqui não é um “ponto de vista”, um modo de ver; o desenhar é a acção, é o motivo do desenho.

A ideia da paisagem é simplesmente um pretexto, um “tema” para o excesso das variações, uma âncora para a “overdose”. Assim, como bem indica o título da exposição, na realidade as deambulações não são pela paisagem mas sim pelas “grafias”, pelo fascínio arquétipo do surgir da imagem através dos procedimentos do desenho.

O que assistimos é ao desafio do retorno ao início, ao “pecado original” da folha vazia, e assim a essa overdose, a esse excesso, ao desmedido da quantidade, das ações, dos procedimentos, dos resultados, das marcas, das texturas, das linhas, dos gestos, dos negros, dos cinzas, dos brancos, ...

Estar fechada em casa e imaginar a paisagem. Que melhor para tentar superar os sucessivos confinamentos, do que o abrir o espaço?

Em 1785, o pintor inglês Alexander Cozens publicava o seu livro “A New Method of Assisting the Invention in Drawing Original Compositions of Landscape”. O processo era simples: atirar uns borrões de tinta e, tal como no teste de Rorschach, reagir aos estímulos visuais provocados pelas manchas, começando a imaginar montes e vales, planícies e montanhas, árvores e nuvens. É o princípio do improviso: agir, reagir, começar e ver o que acontece.

Uma última nota: dizia o Júlio Pomar que “a pintura não é redutível à palavra. Se o fosse, bastava-nos sermos ceguinhos e ouvir os relatos”. No mesmo sentido, um texto de catálogo nunca é uma “porta” para coisa nenhuma. Explicações para quê? Ou, de outra maneira, como escreveu a Sophia, “a poesia não explica, implica.”

Mário Bismarck
Artista, professor e investigador do I2ADS
3 maio 2021

Deambulações gráficas

No seguimento do trabalho que tenho desenvolvido desde 2000, esta exposição apresenta um conjunto de trabalhos que partem da ideia de paisagem. Das minhas viagens recolho experiências gráficas e visuais que posteriormente são ativadas no processo criativo.

A partir da ideia de construção de paisagem, encontro o incentivo para a criação de gestos e imagens que já não são do universo do ver mas do recriar a realidade. A condição é outra. É a condição de renomear, de dar uma outra forma e uma outra visibilidade à realidade.

O impacto que a paisagem provoca no meu trabalho é bem visível. Espelha a necessidade de partilhar com os outros, e, de reconsiderar aquilo que se viveu. Já não se trata de ver e conhecer mas sim de interpretar, de reconhecer nos materiais, nos gestos, nos grafismos uma outra dimensão da representação.

A paisagem, a energia do solo já não são coisas materiais, é linguagem, é algo que faz parte da intenção de representar. É o que ainda está por desvendar, por devolver ao universo das imagens. Um processo que procura encontrar a mesma energia e o mesmo impacto que a natureza tem em mim.

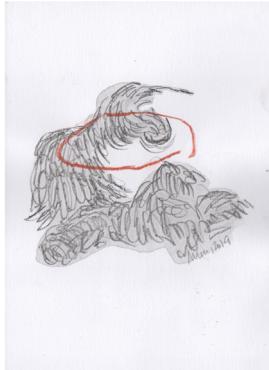
O referente, o mote, já não é mais o lugar, mas antes a experiência de representar lugares. Lugares imaginados.

O desenho é a origem, a fonte de ativações que me leva a continuar a trabalhar. É a partir da experiência do fazer, que partilho o que me aconteceu, que descubro e compreendo. É um campo aberto de incertezas e de gestos que me levam a continuar a desenhar.

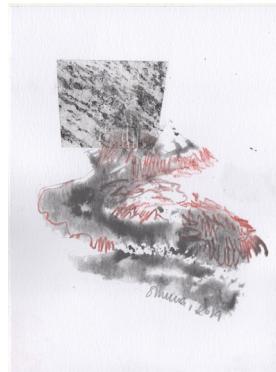
Sílvia Simões
Artista, professora e investigadora do I2ADS
maio de 2021

Deambulações gráficas















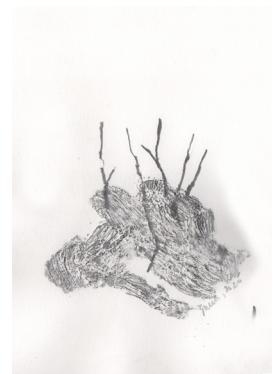




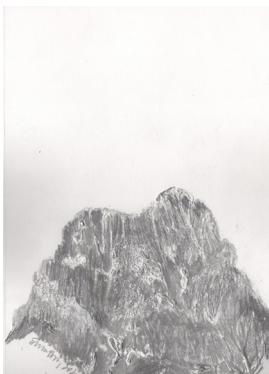
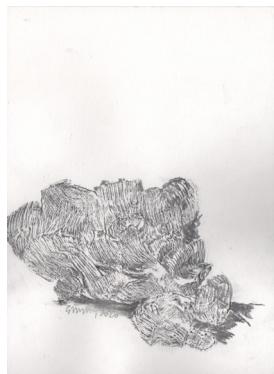




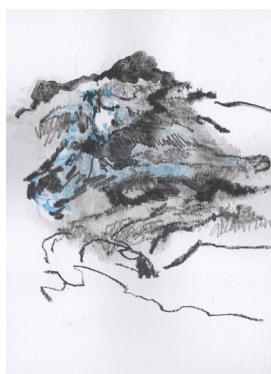


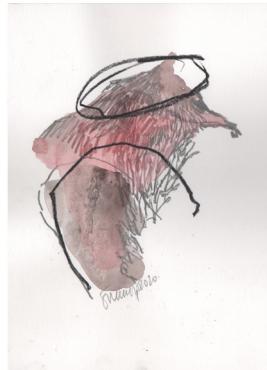


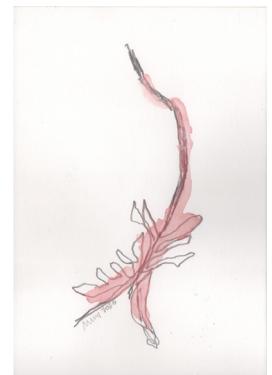
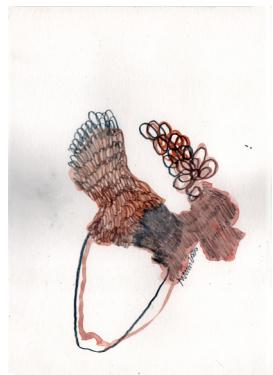


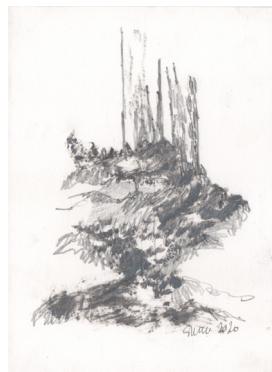
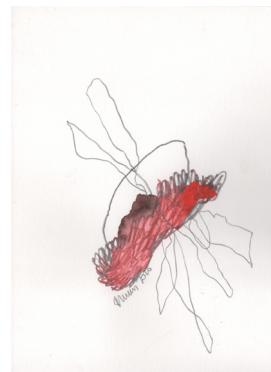




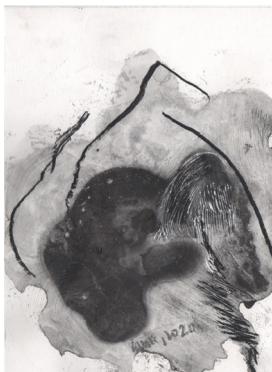


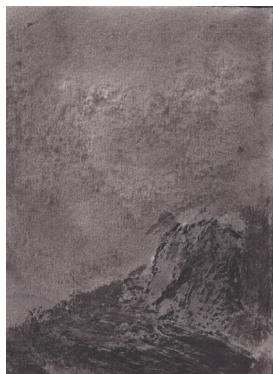




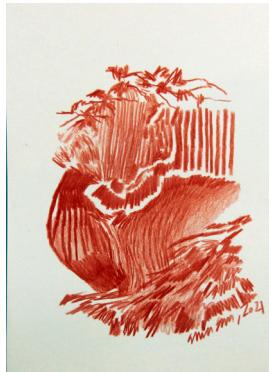


















Deambulações gráficas

2018/2019/2020/2021

336 Desenhos

Técnica mista sobre papel

14,8x21 cm





Deambulações gráficas

2020/2021

14 Desenhos

Lápis de cor

Técnica mista snbre papel

65x50 cm





Chã
2019
4 Desenhos
Técnica mista sobre papel
100x70cm

